



Relatório Final

Pesquisa sobre o papel das mulheres e dos jovens na resolução de conflitos e nos processos de construção de paz

Elaborada pela CoMeDia para a WeWorld-GVC
17 Maio de 2024



Índice

1.	Introdução	3
2.	Contextualização	3
	A situação dos deslocados.....	3
	A situação das mulheres	4
	A situação dos jovens	4
3.	Metodologia de pesquisa	4
3.1.	Photovoice	5
	Participantes do Photovoice	5
	Procedimento	6
	Perguntas do Photovoice.....	6
3.2.	Entrevistas com informantes-chave.....	7
3.3.	Mapeamento das organizações	8
3.4.	Análise e validação dos resultados	9
3.5.	Constrangimentos e limitações do estudo	9
4.	Resultados do Photovoice	10
4.1	Situações de conflito	10
	Actores-chave	19
	Factores que promovem os conflitos	19
	Oportunidade de participação na resolução de conflitos	20
	Barreiras para a participação	21
4.2	Situações de paz e coesão social.....	22
	Actores-chave	27
	Factores que promovem a paz e a coesão social	27
	Oportunidade de participação	27
	Barreiras para a participação	28
5.	Resultados das entrevistas	28
5.1	Resolução de Conflitos e Construção da Paz	28
	Participação das mulheres e dos jovens	31
	Situação das mulheres nos contextos de conflito	32
	Propostas dos informantes-chave para a prevenção de conflitos e violência	33
5.2	Papel dos Meios de Comunicação	33
	Aprendizagens	33
	Mudanças.....	33
6.	Resultados do Mapeamento das Organizações	34
6.1	Tipo de Organizações	34

6.2 Composição das Organizações	34
6.3 Gestão das actividades.....	35
6.4 Áreas de actuação e grupo alvo	35
6.5 Actividades de promoção de Paz e coesão Social.....	36
Conclusões e recomendações	37
Conflitos	37
Paz e coesão social	38
Papel dos meios de comunicação e das TICs	39
Mapeamento das organizações	39
Sugestões e recomendações	39
Referências	42
Anexos	43
Anexo 1. Guião de Entrevista com Informantes-Chave.....	43
Anexo 2. Questionário para mapeamento das organizações	43
Anexo 3. Síntese do Encontro de Apresentação e Validação dos Resultados da Pesquisa..	46

1. Introdução

A WeWorld-GVC em Moçambique está a implementar dois projectos financiados pelo PNUD e pela Cooperação Suíça para reforçar o papel ativo das mulheres e dos jovens na resolução dos conflitos e na construção da paz:

- Reforçar a igualdade de género e o Estado de direito através da promoção da participação das mulheres nos processos de prevenção e resolução de conflitos: Projecto financiado pelo PNUD em Cabo Delgado
- Oficina de Arte 2.0: projecto financiado pela Cooperação Suíça en Cabo Delgado (distritos de Chiúre; Metuge e Mecufi)

Neste contexto, a CoMeDia realizou uma pesquisa sobre o papel das mulheres e dos jovens na resolução de conflitos e nos processos de construção de paz em três distritos de Cabo Delgado (Chiure, Ancuabe, Mecufi).

O objectivo geral da pesquisa foi compreender a participação das mulheres e dos jovens nas situações de conflito e nos processos de construção da paz nos três distritos seleccionados.

Os objectivos específicos foram:

- identificar os tipos de conflitos existentes a nível das comunidades estudadas;
- descrever o papel das mulheres e dos jovens nas situações de conflito;
- explicar as barreiras e os factores que promovem a participação activa de mulheres e jovens na resolução dos conflitos e na construção da paz;
- analisar o papel dos meios de comunicação e das tecnologias de informação na participação de mulheres e jovens e na prevenção de violência e conflitos;
- mapear as organizações que trabalham com mulheres e jovens nos distritos seleccionados;
- recolher sugestões sobre as accções que poderiam melhorar a participação das mulheres e dos jovens e a melhorar as capacidades de prevenção e resposta à Violência Sexual relacionada com conflitos e Violência sexual baseada no género.

2. Contextualização

O conflito em Cabo Delgado é certamente uma situação complexa e trágica que tem impacto em muitos níveis da sociedade. A marginalização socioeconómica, a descoberta de minerais e depósitos de gás natural, e as tensões religiosas e culturais são todos fatores que contribuíram para o conflito e para a violência que afecta a região desde 2017 (ACAPS, 2023).

A situação dos deslocados

A situação dos deslocados é particularmente preocupante. Com mais de um milhão de pessoas deslocadas e vivendo em condições precárias, a necessidade de assistência humanitária é imensa (IOM, 2023). No entanto, a oferta de ajuda está a ser prejudicada por vários fatores, incluindo a insegurança, os ataques a equipas humanitárias, a limitação de recursos financeiros e os obstáculos burocráticos (ACAPS, 2023). Adicionalmente, vêm surgindo conflitos entre as comunidades deslocadas e as nativas, ligados à escassez de recursos e à falta de oportunidades de participação nas decisões relativas ao estabelecimento e à gestão das aldeias e dos centros de acolhimento. Torna-se assim fundamental criar mecanismos de promover maior participação e auscultação das comunidades, a nível das aldeias e centros de acolhimento, para garantir processos de tomada de decisão inclusivos e capazes de assegurar relações pacíficas (Mukadzi, 2023).

A situação das mulheres

As mulheres e as raparigas têm sido particularmente afetadas pelo conflito, enfrentando várias formas de violência baseada no género (VBG). A crise trazida pelo conflito agravou a violência entre parceiros íntimos, a violência física e sexual, o rapto, o tráfico sexual, a exploração e o abuso sexual, as uniões prematuras e forçadas e a violência económica (D'Odorico et al., 2021). Entretanto, se, por um lado, o impacto do conflito agravou as desigualdades de gênero, particularmente na diminuição da autoridade e legitimidade das mulheres em certas áreas de suas vidas, por outro lado, os contextos “excepcionais” produzidos pelo conflito podem promover alterações nas relações de poder e na agência das mulheres. Em algumas situações, perante os desafios enfrentados, as acções das mulheres passam a ser marcadas por dinamismo e proatividade e elas reconhecem-se como agentes de transformação, contestação e resistência (Mukadzi, 2023).

A situação dos jovens

Os jovens em Moçambique, particularmente em Cabo Delgado, estão em alto risco de extremismo devido a pobreza, desemprego e exclusão da governação e dos processos de tomada de decisão (ACAPS, 2023). Algumas pesquisas revelam que são os fatores materiais, e não as crenças religiosas, os principais impulsionadores do extremismo juvenil.

O conflito em Cabo Delgado tem tido também um impacto significativo sobre os jovens na região. Durante o conflito, muitos jovens foram recrutados à força pelos grupos militantes, enquanto outros foram deslocados de suas casas e comunidades (ACAPS, 2023). Este conflito tem levado a uma perda de oportunidades educacionais e de emprego para os jovens, exacerbando as desigualdades existentes e contribuindo para um ciclo de violência e pobreza. Além disso, o trauma psicológico e a perda da sensação de segurança têm impactos duradouros na saúde mental e no bem-estar desses jovens (IESE, 2021). Os jovens desejam mais interação com as instituições locais sobre questões como emprego, desenvolvimento de habilidades e educação, e querem estar mais envolvidos em discussões sobre paz e segurança. É importante que as perspectivas dos jovens sejam incorporadas nas estratégias de desenvolvimento Região Norte de Moçambique, e que os esforços de construção da paz deem maior foco ao diálogo e à inclusão dos jovens na política e no desenvolvimento (Lucey & Patel, 2022).

A situação em Cabo Delgado é uma crise humanitária que requer uma resposta concertada da comunidade internacional. É importante que se façam esforços para resolver os fatores subjacentes ao conflito, bem como para fornecer assistência humanitária imediata a todos aqueles que foram deslocados e/ou afetados pela violência (IOM, 2023).

3. Metodologia de pesquisa

A pesquisa foi realizada em três distritos de Cabo Delgado, nas seguintes comunidades, seleccionadas por serem marcadas pela presença de pessoas nativas assim como deslocadas:

- Chiure: Marrupa
- Mecufi: Natuco
- Ancuabe: Nankumi

Em **Marrupa**, no distrito rural de Chiure, em Agosto de 2020, foi criado um local de reassentamento, onde os deslocados de outros distritos construíram abrigos com materiais locais. Chiure não é apenas um distrito de acolhimento de deslocados internos, mas também tem sido alvo de ataques violentos por parte dos insurgentes.

Também a localidade de **Natuco**, no distrito de Mecufi, a cerca de 100 km de Pemba, caracteriza-se por ser um local de reassentamento para deslocados internos. No início de 2024, movimentações de terroristas levaram alguns membros das comunidades a abandonar a região abandonar a região com destino à sede distrital ou à capital provincial.

Em **Nankumi**, a cerca de 30 quilómetros da sede distrital de Ancuabe e 100 quilómetros da cidade de Pemba, existe um centro de reassentamento que, no pico dos ataques terroristas, chegou a acomodar pouco mais de 800 famílias deslocadas do norte e centro de Cabo Delgado, sobretudo dos distritos de Macomia, Quissanga e Mocimboa da Praia.

Para alcançar os objectivos mencionados acima, a CoMeDia optou por uma metodologia participativa e visual, em que jovens e mulheres dos três distritos seleccionados foram capacitados para actuarem tanto como pesquisadores, que como participantes, expressando as suas experiências e os seus pontos de vista através de imagens (*Photovoice*). Adicionalmente, foram realizadas entrevistas com informantes-chaves e foi realizado um inquérito para mapear as organizações e entidades que trabalham com jovens e mulheres.

3.1. Photovoice

O *Photovoice* é um método de pesquisa qualitativo que permite visualizar as representações dos participantes acerca dos seus quotidianos. Trata-se de um método flexível, que pode ser adaptado para diversos temas de pesquisas e tem sido utilizado com grupos marginalizados, sub-representados, estigmatizados socialmente ou oprimidos, uma vez que oferece a oportunidade para os indivíduos revelarem os seus pontos de vista, as suas experiências e as suas preocupações e permite aos pesquisadores uma maior compreensão da realidade social em que eles estão inseridos (Leal et al., 2018).

Participantes do Photovoice

Em cada distrito, foram identificados e treinados dois jornalistas das rádios comunitárias (um homem e uma mulher) para liderar o processo de pesquisa a nível do distrito. Em cada distrito, os jornalistas-pesquisadores tinha de engajar um grupo de ao menos 15 pessoas para fazer parte do processo de pesquisa, assim distribuídas:

- 5 homens jovens (18-35 anos)
- 5 mulheres jovens (18-35 anos)
- 5 mulheres adultas (36-50 anos)

Entretanto, devido ao grande interesse dos membros da comunidade pela pesquisa e pela metodologia utilizada, foi envolvido um total de 65 participantes nos três distritos, conforme apresentado na tabela a seguir:

	Jovens		Adultos		Total
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Chiure	9	11	1	5	26
Mecufi	5	6	0	7	18
Ancuabe	6	6	4	5	21
Total	20	23	5	17	65

Os participantes incluíram jovens e mulheres deslocados e nativos.

Procedimento

Numa primeira fase, os assistentes de pesquisa dos dois distritos foram capacitados no método de Photovoice e nas outras ferramentas de pesquisa (1 dia). A seguir, ao longo do processo, os participantes da pesquisa foram treinados pelos assistentes de pesquisa sobre a metodologia usada.

Durante o photovoice, os participantes:

- foram capacitados sobre a produção e o uso de imagens (fotografias);
- responderam individualmente a duas perguntas (uma sobre contextos de paz e outra sobre conflitos) através de imagens;
- elaboraram as legendas das suas imagens, com recurso a algumas questões-chave;
- serão convidados no workshop final de validação dos resultados para dar a sua opinião.



Foto 1. Apresentação do Photovoice em Nangume-Ancuabe, 21/01/2024.

Perguntas do Photovoice

Os participantes, através das imagens produzidas, procuraram responder às seguintes perguntas:

- Qual é uma situação de paz e união que vives no teu dia-a-dia?

- Qual é uma situação de desentendimento e conflito que vives no teu dia-a-dia?



1. Foto 2. Actividade de Photovoice em Marrupa – Chiure, 20/01/2024.

Após a produção das imagens, cada participante foi convidado a produzir a legenda da sua imagem, respondendo às seguintes perguntas sobre cada imagem que produziu:

- O que acontece na imagem?
- Quem faz parte desta situação?
- Quando isto acontece?
- Onde isto acontece?
- O que ajuda esta situação a acontecer?
- O que tu podes fazer nesta situação?
- O que tu não consegues fazer nesta situação? Porque?

2.

3.2. Entrevistas com informantes-chave

Para complementar a informação recolhida com o Photovoice, ouvir outros pontos de vista e conhecer o contexto social de uma forma geral. As entrevistas foram realizadas com membros mais velhos da comunidade, representantes das autoridades, dos serviços públicos e das organizações locais, líderes comunitários, religiosos e da sociedade civil, procurando equilibrar a participação de homens e mulheres. Em cada distrito, foram planeadas ao menos quatro

entrevistas com instituições públicas, incluindo Serviço distrital de Saúde Mulher e Acção Social, Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica, PRM-Distrital e Serviço Distrital da Educação Juventude e Tecnologia. Entretanto, devido aos desafios de acesso à Polícia da República de Moçambique (PRM), esta entrevista não foi realizada em nenhum distrito e foi substituída por ao menos uma entrevista com uma organização da sociedade civil. Foi realizado um total de 35 entrevistas com informantes-chaves foram realizadas nos três distritos, sendo 11 em Ancuabe, 14 em Chiure e 10 em Mecufi. De acordo com as respostas fornecidas, as ocupações dos informantes-chave entrevistados incluem:

- Pessoal técnico (Técnico de Assistência Jurídica, Técnico de VBG, Técnico de saúde)
- Pessoal ligados a Acção Social (Chefe da Repartição de Ação Social, Chefe da Repartição de Administração Pública, Chefe do Gabinete da Mulher Vítima de Violência Doméstica)
- Ponto focais de Educação, de Gênero e de VBG,
- Pessoal das organizações da sociedade civil (Membro da Sociedade Civil, Coordenador da organização da Sociedade Civil e Activista Social)
- Membros da comunidade (Camponeses, Líder comunitário, Influenciador comunitário, Ancião).



Foto 3. Ponto focal de Educação e Gênero, Ancuabe



Foto 4. Ponto focal do Gabinete de Combate a VBG, Chiure

3.3. Mapeamento das organizações

Finalmente, foi realizado um inquérito para mapear as organizações que trabalham com jovens e mulheres, as entidades culturais formais e informais e os meios de comunicação social presentes nos distritos estudados, procurando saber a sua filiação, as áreas de intervenção e

os grupos-alvo e o seu estatuto legal. Um total de 17 entidades foram mapeadas, sendo 4 em Mecufi, 7 em Ancuabe e 6 em Chiure.

3.4. Análise e validação dos resultados

Os resultados das actividades de Photovoice, das entrevistas com informantes-chaves e do mapeamento das organizações foram lançados pelos jornalistas no Google Forms. Todo o material foi analisado pela equipa da CoMeDia. Uma vez aprovada a primeira versão deste relatório, foi preparada uma apresentação em PPT com os resultados da pesquisa e estes foram num encontro de validação, realizado online, com a equipa da CoMeDia, a WW-GVC e os seus parceiros. Em geral, os participantes confirmaram que os resultados reflectem a realidade dos três distritos estudados e mencionaram a existência de outros conflitos, além daqueles mencionados pelo estudo, tais como os conflitos entre a comunidade e as forças de segurança (polícia e militares) e também entre a comunidade e os líderes locais (para mais detalhes, ver o Anexo 3).

Estavam também previstos três encontros de validação presenciais nos distritos, onde os jornalistas/pesquisadores iriam apresentar os resultados aos participantes e a alguns representantes das autoridades locais, entretanto as condições de segurança não permitiram a realização dos mesmos.

3.5. Constrangimentos e limitações do estudo

A seguir, são apresentados algumas limitações do estudo:

- Trata-se de um estudo qualitativo, participativo e visual, portanto o objectivo não era quantificar e/ou generalizar os fenómenos, mas sim compreender as experiências e os pontos de vista de um grupo específico.
- A pesquisa foi realizada em apenas três comunidades, uma por distrito, o que pode limitar a generalização dos resultados para os distritos no seu todo.
- A seleção das comunidades intencional e foi baseada na presença de pessoas nativas e deslocadas, o que pode ter introduzido viés de seleção. Entretanto, o facto de os resultados serem parecidos nos três distritos indica que os aspectos levantados pelos participantes não representam apenas um contexto específico, mas são característicos das comunidades de Cabo Delgado, directa e indirectamente afectadas pelo conflito, onde convivem famílias nativas e deslocadas.
- O uso de pesquisadores não profissionais da comunidade (jornalistas das rádios comunitárias) pode ter vantagens e limitações. Uma das principais vantagens é que esses pesquisadores têm facilidade de acesso à comunidade e possuem um conhecimento aprofundado da comunidade, cultura e contexto locais, o que pode facilitar a coleta de dados precisos e significativos. No entanto, eles têm um treinamento formal em métodos de pesquisa limitado (um workshop online), o que pode afetar a qualidade dos dados recolhidos.

Entre os principais constrangimentos, destacamos:

- A presença de instabilidade e ataques violentos por parte de insurgentes durante o processo de pesquisa afectou a dedicação e entrega dos pesquisadores e dos participantes nas actividades de recolha de dados.

- Não foi possível realizar as entrevistas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), devido às barreiras de acesso a esta instituição.
- Devido à situação de insegurança nos distritos estudados, a validação dos resultados através de workshops não foi realizada.

4. Resultados do Photovoice

4.1 Situações de conflito

As situações de conflitos podem ser divididas em dois principais grupos: conflitos domésticos e conflitos comunitários.

Conflitos domésticos

Os conflitos domésticos são uma realidade comum em muitas famílias das comunidades estudadas e podem ser categorizados de várias maneiras. A maioria destes conflitos estão relacionados a normas sociais de género e de geração que promovem relações de poder desiguais. Com base nas fotos tiradas pelos participantes, foi possível perceber que os conflitos domésticos geralmente evoluem para três tipos específicos de violência: violência contra parceiros, violência contra filhos/menores e violência contra pais.

1. Violência Contra Parceiros:

A violência doméstica entre parceiros é um problema grave que pode ter consequências profundas e duradouras. Este tipo de conflito pode ser físico, emocional ou psicológico. Por exemplo, o consumo excessivo de álcool pode levar a comportamentos violentos, resultando em situações como a violência contra uma mulher grávida, como apresentado na foto abaixo.



Violência contra mulher grávida. Um homem bate a sua esposa grávida, todos os dias em casa, a falta de diálogo e a traição por parte do marido são a causa principal. Quando ela pergunta onde estava, ele responde com porrada, o esposo não sabe da gravidade de bater uma mulher grávida, porque há diferença na força da mulher e do homem (Bissane, mulher, 45 anos, Ancuabe).

Além disso, o desentendimento ou a falta de comunicação efetiva no casal pode levar a conflitos no relacionamento, o que pode resultar em comportamentos abusivos. Em casos extremos, um parceiro pode chegar a abandonar o outro, deixando o parceiro abandonado a lidar com as consequências emocionais, financeiras e, às vezes, físicas do abandono.



Jovem com problemas no lar, estressado por causa de desentendimento com a mulher, coisas que acontecem com os jovens da comunidade. Quando não há entendimento, devemos conversar com as pessoas idóneas (Mussagy, homem, 29 anos, Chiure).

2. Violência Contra os Filhos:

A violência contra os filhos (ou outros menores da família) é outra forma de conflito doméstico que pode ter impactos a longo prazo sobre a saúde mental e física das crianças. Também neste caso, a violência pode assumir muitas formas, desde abuso físico e violência emocional e psicológica até violação dos direitos das crianças (em particular o trabalho infantil e a falta de acesso à educação, que serão aprofundados na secção dos Conflitos Comunitários). A violência física contra menores parece ser uma forma de conflito doméstico que, apesar de ser grave e prejudicial, é extremamente comum nas comunidades.



Padrasto maltrata a enteada. Quando o padrasto se sente sobrecarregado acha que a culpa é da criança, isso acontece na comunidade por causa da falta de amor ao próximo. Devemos sensibilizar para que haja amor ao próximo. (Arlindo, homem, 26 anos, Chiure)

Exemplos desse tipo de conflito incluem pais que proíbem às filhas de estudar, assim como pais que negam a sua paternidade, como na foto apresentada a seguir.



Pai nega dar a sua paternidade, não ajuda em nada, porque tem mau comportamento, e a mulher vai a busca dos familiares para a resolução do problema. A mulher não consegue criar os filhos sozinha, porque os filhos devem crescer com os seus pais. (Renet, 29 anos, Ancuabe)

3. Violência contra os Pais:

Embora menos comum, a violência contra os pais também é uma forma de conflito doméstico mencionada pelos participantes. Este tipo de violência inverte a dinâmica de poder socialmente esperada dentro da família. Um participante de Ancuabe retratou um filho que agride seus pais por causa da herança. Este tipo de conflito pode ser particularmente complexo de resolver, pois pode envolver questões de dependência financeira, mas também de saúde mental e consumo de álcool.



Filho bate seus pais por causa de herança. Um filho que está em estado de embriaguez bate os pais e pretende lhes expulsar de casa. Alguns jovens de Nankumi fazem isso sempre aqui na comunidade motivado por ganância, arrogância e consumo excessivo de álcool e Desemprego. Devemos sensibilizar os jovens para evitar este tipo de comportamento e para o não consumo de bebidas alcoólicas. Criar projectos que ajudam os jovens a ter um auto emprego e espaços de lazeres com realização regular de torneios desportivos (Constantino, homem, 28 anos, Ancuabe).

Conflito comunitários

Os conflitos comunitários são frequentemente complexos e multifacetados, envolvendo uma ampla gama de questões. Com base nas imagens e nas explicações fornecidas pelos participantes, podemos categorizar os conflitos a nível comunitário da seguinte maneira:

1. Conflitos Interpessoais Comunitários:

Estes conflitos ocorrem entre indivíduos dentro de uma comunidade e podem variar de desentendimentos entre vizinhos até roubos nas residências. Outros participantes mencionam a falta de união na comunidade.



S

Roubo doméstico. Um jovem da comunidade a roubar na casa de alguém da comunidade na calada da noite. Devemos informar a comunidade para evitar mai roubos, e denunciar às autoridades e não resolver com as suas próprias mãos (Jackson, homem, 20 anos, Chiure).



Desentendimento. As pessoas estão dispersas ou posições viradas, sinônimo de desentendimento. Isso acontece aqui na comunidade de Nankumi quase o tempo todo, por falta de diálogo. Deve manter-se o diálogo junto da comunidade, mas existem algumas pessoas que incentivam a violência, pretendem desorganizar a comunidade (Paulo, homem, 35 anos, Ancuabe).

2. Conflitos relacionados com Infraestruturas, Recursos e Meio Ambiente:

Estes conflitos estão relacionados com as infraestruturas físicas da comunidade e com questões ambientais, tais como problemas com as estradas, acesso à água (falta de água potável e partilha das fontes) e à terra e a proliferação de lixo. De acordo com os participantes, a construção de novas fontes de água assim como preocupações sobre saneamento inadequado podem criar tensões dentro da comunidade, sobretudo quando famílias deslocadas se juntam a uma comunidade pre-existente (nativos vs deslocados).



Destrução da estrada em Natuco. Eu gostaria que as estradas fossem melhoradas, acontece quando o utente usa a via em Natuco. Eu como pessoa posso tentar fazer alguma coisa tapando os buracos, o que não consigo fazer é de um trabalho de qualidade (Muanza Amade, mulher, 45 anos Mecufi)



Falta de transporte para portador de deficiência. Uma avó acompanha o seu neto que é portador de deficiência, vemos isso todos os dias na comunidade, algumas vezes podem correr. Com falta de transporte as vezes os partos acontecem dentro das casas da comunidade, porque o valor é elevado para ir as unidades sanitárias e não conseguem chegar nas unidades sanitárias por ser longe, isso complica a nossa saúde (Aissa, Mulher, 54 anos, Ancuabe).

Um tipo específico e frequente de conflitos associados ao acesso aos recursos são as disputas sobre a posse ou o uso da terra. Isso pode incluir conflitos sobre os limites das terras agrícolas (*machambas*) ou outras disputas de terras, como por exemplo para habitação.



Conflito de terras e de Machambas. Dois vizinhos entre nativos e deslocados (homem e mulher) estão a discutir sobre limites de machambas, acontece aqui na comunidade no tempo da campanha agrícola, há falta de informação sobre os limites. Optamos por sensibilizar os visados juntos, em coordenação com o Serviço Distrital de Actividades Económicas, chamar um técnico da extensão agrícola (Tonito Xavier Anli, homem, 20 anos, Ancuabe).

3. Conflitos relacionados com Trabalho e Educação:

Estes conflitos relacionados à divisão do trabalho e ao acesso a educação dentro da comunidade costumam apresentar uma dimensão geracional (adultos vs crianças e jovens). Os participantes apresentam situações de exploração do trabalho infantil, com crianças forçadas a realizar trabalhos pesados como uma prática comum nas suas comunidades, que pode ser perpetrada pelos pais assim como por outros membros da comunidade. Ainda em relação ao trabalho, um participante retrata o conflito entre um homem que tenta encorajar os jovens a se envolverem em atividades agrícolas enquanto estes se recusam.



Pai desgastado com o problema do trabalho Infantil (criança carregou um balde de 20L de água). As crianças residentes na aldeia de Nankumi todos os dias fazem isso, muitas vezes tem sido a exigência de suas mães, alegando a preparação da/o menor para o futuro. Devemos sensibilizar os pais (Estêvão Macassar, Homem, 45 anos, Ancuabe)

Em relação à educação, os participantes mencionam a falta de oportunidades educacionais para crianças e jovens assim como a pobreza que leva ao abandono escolar. Na legenda da imagem abaixo, percebe-se que a desistência escolar pode estar relacionada também a questões de género, aos aumentos dos custos associados à escolarização e à falta de apoio do Governo ou de outras organizações às famílias mais necessitadas.



A pobreza deixa aluna sem estudar. Uma jovem desiste de ir a escola, porque não tem condições, aqui na comunidade isso acontece todos anos, não temos ajuda em nada, porque o futuro depende deles. Pedir ajuda ao governo para que possa ajudar as crianças que não tem condições para estudar, eu não consigo ter dinheiro para ajudar a minha neta, porque hoje em dia os estudos estão mais caros (Fatima, mulher, 53 anos, Ancuabe)

4. Conflitos relacionados com Gênero:

Estes conflitos são geralmente enraizados em desigualdades de gênero e normas sociais e culturais. Este tipo de conflitos pode incluir a violência baseada no gênero, os casamentos prematuros e as atitudes perante os conflitos domésticos. Além disso, a solidão e o isolamento podem ser problemas significativos, particularmente para as mulheres mais velhas.



Violência baseada no gênero. Uma senhora triste por causa da situação da VBG, isso acontece na comunidade. Quando não há entendimento entre as partes, isto ajuda aumentar a violência na comunidade, temos que denunciar às autoridades judiciais, e apresentar a situação nas lideranças da comunidade (Márcia, mulher, 19 anos Chiure).

Actores-chave

Com base nas informações partilhadas pelos participantes, as pessoas envolvidas em conflitos na comunidade pertencem a diferentes categorias:

1. *Crianças*: Este grupo inclui crianças que podem estar envolvidas em conflitos com os pais ou cuidadores, entre si, ou com outros membros da comunidade.
2. *Jovens*: Este grupo inclui adolescentes e jovens da comunidade que podem estar envolvidos em vários conflitos, como desentendimentos com os pais, conflitos com os pares ou resistência à participação em atividades comunitárias.
3. *Casais*: Este grupo inclui casais que podem ter conflitos internos, como disputas sobre tarefas domésticas, dinheiro ou outros aspectos do relacionamento.
4. *Vizinhos*: Este grupo inclui indivíduos que vivem perto uns dos outros e podem ter conflitos devido a questões como limites de propriedade, hábitos e uso do espaço ou outros comportamentos perturbadores. Exemplo disto é uma jovem de Ancuabe que discutiu com a vizinhança acerca do local para a construção da sua latrina.
5. *Outros indivíduos ou grupos específicos*: em alguns tipos de conflito, os participantes referem-se a indivíduos específicos (a senhora Urença, Zani, o professor, a aluna) ou a grupos particulares, como por exemplo os encarregados de educação, as mulheres produtoras e os deslocados.
6. *Comunidade em geral*: Este grupo inclui todos os membros da comunidade que podem estar afetados por conflitos ou tensões dentro da comunidade. Em muitas situações, os participantes afirmam que o conflito afecta: a comunidade, a população de Natuco, a comunidade em geral de Nankumi, o Distrito de Ancuabe e a sociedade.

De acordo com o tipo de conflito, há indivíduos ou grupos específicos envolvidos, sendo que os conflitos podem ter como base o gênero, a geração e o local de origem, entre outros factores. Entretanto, uma vez que os conflitos têm lugar em diferentes níveis (interpessoal, familiar e comunitário), quase todos os membros da comunidade acabam sendo directa ou indirectamente envolvidos em algum tipo de conflito.

Factores que promovem os conflitos

Como vimos acima, os conflitos na comunidade são muitas vezes complexos e podem ser causados por uma variedade de fatores. Com base nas informações fornecidas pelos participantes, os fatores que promovem os conflitos na comunidade podem ser categorizados da seguinte maneira:

- 1. Falta de comunicação e mal-entendidos:** Este é um dos maiores contribuintes para os conflitos em muitas comunidades. Isso pode resultar de interpretações erradas de situações, como quando um indivíduo interpreta mal as ações de outro, ou quando há uma falta de entendimento entre os professores e os encarregados de educação sobre questões de ensino e aprendizagem.
- 2. Pobreza e Desemprego:** Estes são fatores significativos que podem levar a conflitos na comunidade. A pobreza pode levar a desistência escolar, a casamentos prematuros e a práticas prejudiciais, como o trabalho infantil. O desemprego também pode causar frustração e levar a conflitos.

3. Problemas de comportamento e vícios: Problemas de comportamento, como preguiça, desonestidade ou comportamento agressivo são mencionados pelos participantes como causas de conflitos na comunidade. Além disso, os vícios, em particular o alcoolismo, podem levar a comportamentos problemáticos e a desentendimentos na família e na comunidade.

4. Questões de infraestrutura e ambiente: Na opinião dos participantes, as limitações das infraestruturas da comunidade, como a falta de água e de saneamento adequado e a ausência de um sistema de gestão do lixo podem causar conflitos.

5. Desigualdade e discriminação: As normas sociais e culturais que promovem desigualdade de gênero e geração e discriminação podem levar a conflitos na comunidade. Isso pode incluir situações em que os homens se sentem humilhados por ajudar as mulheres, ou casos de violência baseada no gênero.

6. Acesso a terras e propriedades: Disputas sobre terras e propriedades podem levar a conflitos significativos na comunidade. Isso pode ser particularmente problemático quando chegam populações deslocadas e há falta de informação clara e envolvimento da comunidade na atribuição e definição dos limites das propriedades.

Oportunidade de participação na resolução de conflitos

De acordo com as mulheres e os jovens que participaram no Photovoice, eles têm quatro principais oportunidades de promover a resolução dos conflitos:

1. Comunicação e Diálogo
2. Sensibilização e Educação
3. Ação Comunitária
4. Denúncia de Ações Ilegais

Na tabela seguinte, resumimos as sugestões de ações específicas que as mulheres e os jovens podem promover dentro de cada categoria.

Comunicação e Diálogo	<ul style="list-style-type: none">• Pedir desculpas quando necessário• Diálogo com os membros da família ou da comunidade para entender e resolver problemas• Aconselhar as pessoas a terem um meio termo apropriado e a fazerem as pazes• Ajudar a resolver conflitos de maneira pacífica e construtiva
Sensibilização e Educação	<ul style="list-style-type: none">• Sensibilizar a comunidade sobre a importância da resolução pacífica de conflitos• Realização de palestras através de vários meios de comunicação social• Sensibilizar/mobilizar os pais a não forçar a criança a fazer trabalhos pesados• Sensibilização da comunidade sobre a igualdade de gênero e os direitos das crianças
Ação Comunitária	<ul style="list-style-type: none">• Mobilizar a comunidade para atividades como jornadas de limpeza• Participar ativamente nas estruturas locais de tomada de decisão• Apoiar outras mulheres na prevenção de conflitos• Iniciar projetos que ajudam os jovens a terem empregos próprios e espaços para lazer, como a realização regular de torneios desportivos
Denúncia de Atividades Ilegais	<ul style="list-style-type: none">• Apresentar queixas às autoridades locais ou ao líder comunitário quando apropriado• Denunciar atividades ilegais ou prejudiciais às autoridades competentes

Barreiras para a participação

As barreiras que as mulheres e os jovens enfrentam na resolução de conflitos podem ser categorizadas da seguinte forma:

Problemas Pessoais e Emocionais:

- Problemas emocionais, como sentir-se perturbado ou incapaz de lidar com situações de conflito.
- Sentimentos de impotência ou incapacidade para agir.

Comunicação e Diálogo:

- Dificuldade em dialogar ou expressar suas preocupações de maneira eficaz.
- Ignorância ou desrespeito dos outros quando alguém tenta comunicar o seu ponto de vista.

Questões de Educação e Família:

- Dificuldades na educação das crianças, incluindo a incapacidade de controlar o comportamento das crianças ou a necessidade que as crianças realizem trabalhos pesados para a sobrevivência familiar.
- Desafios na criação de filhos sem o apoio do outro progenitor ou na manutenção da harmonia na família.

Questões de Emprego e Oportunidades Econômicas:

- Dificuldades na criação de auto-emprego ou na obtenção de espaços regulares para atividades recreativas devido à falta de material e condições financeiras.

Restrições Sociais e Culturais:

- Limitações de gênero, como a diferença de força e de poder entre homens e mulheres, que podem impedir as mulheres de resolver conflitos de forma eficaz.
- Expectativas sociais ou culturais que podem impedir indivíduos de tomar certas ações.

Falta de recursos e serviços:

- Falta de recursos materiais ou financeiros necessários para resolver problemas (por exemplo, falta de material de limpeza ou incapacidade de adquirir material escolar devido a condições financeiras).
- Falta de meios de difusão para sensibilizar a população ou falta de meios de denúncia, transportes e comunicação para divulgação de mensagens educativas.

Questões Institucionais:

- Falta de apoio de estruturas competentes ou autoridades comunitárias.
- A presença de pessoas que incentivam a violência ou a desordem na comunidade.

Como vimos, as barreiras assim como as oportunidades de participação das mulheres e dos jovens na resolução dos conflitos podem ser encontradas nos diferentes níveis do modelo socio-ecológico, desde o nível individual e interpessoal até os níveis comunitário e institucional. O fraco envolvimento de mulheres e jovens nos processos de tomada de decisão foi também identificado pelo Barômetro de Coesão Social em Chiure, onde cerca de 35% dos inquiridos

considerou que as autoridades locais e municipais nunca envolvem os jovens e as mulheres nas decisões sobre assuntos que lhes dizem respeito (IESE, 2022).

Neste caso, o nível das políticas públicas nacionais e/ou internacionais parece ter pouca ou nenhuma influência nas barreiras e nas oportunidades na resolução dos problemas que as mulheres e os jovens encontram no seu dia-a-dia.

4.2 Situações de paz e coesão social

Assim como as situações de conflitos, as situações de paz e coesão social podem também ser divididas em dois principais grupos: coesão familiar e coesão comunitária.

Coesão familiar

De acordo com os participantes, esta categoria envolve situações em que os membros da família vivem em harmonia, apoiando-se mutuamente e trabalhando juntos para criar um ambiente pacífico. Isso pode acontecer em diferentes relações:

1. Coesão entre os parceiros: quando os casais vivem em harmonia, numa relação baseada no respeito e no apoio mútuo.



Lar feliz. Um casal a planejar a vida. Quando há união familiar, isso garante o processo de ensino e a saúde das crianças, eles devem continuar com esse comportamento, ser felizes (Abacar, homem, 32 anos, Chiure).

2. Coesão entre pais e filhos: quando os pais respeitam as crianças e os seus direitos, apoiam os estudos de seus filhos e protegem os mais novos de situações de violência e exploração.



Felicidade familiar. Mulher com o filho a tirar foto via de telefone. Quando há harmonia na família, isso ajuda as crianças a crescerem felizes e com inteligência. Vamos cultivar a paz para sempre (Joaquina, mulher, 30 anos, Chiure).

3. Coesão entre avós e netos: há situações mencionadas pelos participantes em que as pessoas mais idosas da comunidade recebem cuidados de seus netos.



Avó merece ajuda. Uma avó sendo cuidada pela neta. Quando há consideração na família e uma convivência harmoniosa porque todos são felizes, vemos isso aqui na comunidade (Carlota, mulher, 47 anos, Chiure).

Coesão comunitária

De acordo com os participantes, a coesão comunitária resulta da gestão pacífica dos aspectos que são mencionados acima como fonte de conflitos:

1. Relações Interpessoais pacíficas:

Os participantes representam situações em que a comunidade e os vizinhos coexistem pacificamente, participando de atividades comunitárias de saneamento e limpeza, e evitando conflitos sobre questões como limites de terras. Esta categoria inclui situações em que conflitos, como disputas sobre jogos ou problemas de alcoolismo, são resolvidos pacificamente.



Bêbado recuperado: um homem que parou de usar bebidas alcoólicas. Um senhor da comunidade, quando percebe que a bebida só destrói, pensa e organiza sua vida, porque quer um futuro melhor. Temos que ajudar de modo que continue a seguir em frente e aconselhar para que não volte a beber, porque bebida estraga a vida (Selemane, Homem, 22 anos, Chiure).

2. Colaboração na gestão de recursos e infraestruturas:

Esta categoria envolve situações relacionadas à disponibilidade e gestão de recursos comunitários, como a água e inclui questões como a reparação de fontes de água, a construção de latrinas e a gestão de resíduos.



Recuperação de fontes de abastecimento de água. Acontece que as fontes estão bem recuperadas aqui na comunidade, é bom para as crianças, uniao dos pais e encarregados de educação (Muaziza Amade, mulher, 45, Mecufi).



Teatro sobre combate aos conflitos. A comunidade a resolver conflitos dos membros da comunidade, isso ajuda a explicar a desvantagem de conflito e entender as causas de conflito, podemos resolver sem autoridades comunitárias (Rabia Anza, mulher, 49 anos, Chiure)

3. Educação e Desenvolvimento da Infância e Juventude:

Os participantes apresentam situações em que as crianças e os jovens da comunidade têm acesso à educação, evitam comportamentos prejudiciais, como casamento prematuro e

trabalho infantil, e participam de atividades que contribuem para o desenvolvimento da comunidade.



Ambiente de Paz na educação da criança, rapariga despede-se do pai e vai à escola, Isso acontece no período escolar aqui em Nankumi para melhorar o ensino e aprendizagem da Rapariga devemos incentivar sempre a Rapariga a ir para à escola com aquisição do material escolar (Alfredo Obacar, homem, 47 anos, Ancuabe)

4. Empoderamento e Equidade de Gênero:

Neste grupo, são apresentadas situações que se destaca a igualdade de gênero, como homens que ajudam nas tarefas domésticas e mulheres que não se envolvem (ou não são envolvidas) em casamentos prematuros.



Equidade de género. Um homem ajuda a sua mulher nem todos os dias isso acontece aqui na comunidade, mas nos ajuda a perceber que todos nós somos iguais, porque o pensar de há muito tempo já é diferente.

Podemos pedir a todos que ajudem as suas mulheres, a equidade de género é uma boa iniciativa (Nazarena, mulher, 52 anos, Ancuabe)

Actores-chave

As pessoas e os grupos que protagonizam as situações de paz e coesão social são os mesmos apresentados em relação às situações de conflitos:

1. Crianças: Este grupo inclui crianças que podem receber proteção e apoio nos estudos por parte dos pais e que podem estar envolvidas em brincadeiras e relações positivas com os pares.
2. Jovens: Este grupo inclui adolescentes e jovens da comunidade que resolvem de forma pacíficas os conflitos relacionados a actividades de lazer (jogos de azar) e que se envolvem em actividades em prol da comunidade (jornadas de limpeza).
3. Casais: Este grupo inclui casais marcados por equidade de género, onde o marido apoia a esposa.
4. Vizinhos: Este grupo inclui indivíduos que vivem perto uns dos outros e que conseguem manter relações de respeito e colaboração.
5. Outros indivíduos ou grupos específicos: em algumas situações os participantes referem-se a indivíduos específicos (Dona Arira, a professora, um aluno com necessidades especiais) ou a grupos particulares, como por exemplo os nativos e os deslocados.
6. Comunidade em geral: na maioria das imagens, os participantes referem que a toda a comunidade que faz parte das situações de paz e coesão social apresentadas, tais como as jornadas de limpezas e a inclusão das crianças com deficiência.

Factores que promovem a paz e a coesão social

Com base no que foi compartilhado pelos participantes, podemos categorizar e explicar os fatores que promovem a paz e a coesão social da seguinte maneira:

Educação: Melhorar o ensino e a aprendizagem, especialmente para as meninas, promove um ambiente de paz e harmonia na comunidade, sobretudo quando os pais, os professores e outros membros da comunidade apoiam as crianças nos estudos.

Diálogo e Entendimento: O diálogo ajuda a promover a paz e a coesão ao permitir que as pessoas resolvam conflitos, compartilhem ideias e cheguem a um entendimento mútuo. Isso é especialmente importante na convivência entre vizinhos e em relações familiares.

Higiene e Saúde: A manutenção da higiene e a prevenção de doenças são fatores cruciais para a promoção da paz, pois garantem o bem-estar da comunidade. Isso inclui a promoção de boas práticas de saúde, como o uso de latrinas e a limpeza regular da comunidade.

Cuidado com as Crianças: garantir que as crianças tenham acesso aos seus direitos, que cresçam em um ambiente seguro e que sejam protegidas de perigos, como o trabalho infantil e o casamento prematuro cria um ambiente de paz e de coesão social nas famílias e nas comunidades.

Respeito e Igualdade: Promover a ideia de que todos somos iguais e merecedores de respeito ajuda a fortalecer a coesão social e a paz. Isso pode ser realizado através do diálogo, da educação e da promoção de uma cultura de respeito e igualdade.

Oportunidade de participação

As categorias das oportunidades para a participação das mulheres e dos jovens na promoção da paz e da coesão social incluem:

Educação e Sensibilização	<ul style="list-style-type: none"> • incentivar a escolaridade, especialmente para meninas • sensibilizar a comunidade através de palestras de áudio e vídeo sobre vários tópicos • incentivar ao diálogo e à boa convivência entre os membros da comunidade • sensibilizar para a importância do diálogo no casamento
Participação na Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • participação em estruturas comunitárias locais • organização de jornadas de limpeza • denúncia de problemas às autoridades competentes.
Promoção da Higiene e da Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • sensibilizar para a importância de lavar as mãos, • construir latrinas • manter um ambiente limpo
Proteção das Crianças	<ul style="list-style-type: none"> • proibir as crianças de envolverem-se em atividades perigosas, como manusear fontes de água não seguras • promover os direitos das crianças e o acesso à educação
Apoio às Mulheres	<ul style="list-style-type: none"> • sensibilização para a importância de ajudar as mulheres, especialmente em relação à maternidade e ao parto • incentivar as mulheres a coparem iniciativas positivas

Barreiras para a participação

Com base nas informações fornecidas pelos participantes, as principais barreiras à participação de mulheres e jovens nas situações de paz e coesão social são as seguintes:

Limitações Financeiras: a incapacidade de adquirir material escolar e garantir a educação dos filhos, assim como a falta de recursos para apoiar a família e assegurar-lhe uma alimentação adequada.

Falta de Recursos e Infraestruturas: a falta de meios de transporte e comunicação para divulgar mensagens de paz, a falta de latrinas, a falta de meios para organizar atividades recreativas, e a distância até as unidades sanitárias.

Falta de Poder e Autoridade: a falta de capacidade de proibir crianças de se envolverem em atividades prejudiciais, a incapacidade de resolver problemas sozinhos, a falta de meios de denúncia e a incapacidade de reunir as pessoas.

Conflitos e Discórdia: a resistência de alguns membros da comunidade em aceitar mensagens, a criação de brigas e desentendimentos.

Restrições Culturais e Sociais: a falta de aceitação da equidade de gênero, a resistência em permitir que as crianças brinquem, entre outras.

5. Resultados das entrevistas

5.1 Resolução de Conflitos e Construção da Paz

Tipos de conflitos

De acordo com os informantes-chave, as comunidades enfrentam vários conflitos e desafios que afetam a qualidade de vida das pessoas e a convivência harmoniosa entre elas. Entre os mais comuns estão os conflitos de terra, que surgem quando os limites de propriedade não são claramente definidos ou respeitados. Isso frequentemente leva a disputas e tensões entre vizinhos ou diferentes membros da comunidade.

Nós aqui temos o problema de conflito de terra (Fátima, 59 anos, Camponesa, Chiúre)

A violência baseada no género (VBG) é outra questão levantada, onde as mulheres e as meninas são muitas vezes as mais afetadas. A VBG pode tomar várias formas, incluindo agressão física, abuso emocional e assédio sexual. Este tipo de violência é muitas vezes perpetrado por normas sociais prejudiciais e desigualdades de poder.

Conflito de terra, abuso social, assédio nos centros de reassentamento, dívidas, Uniões Prematuras, assédio de menor (Ali, 34 anos, Técnico de saúde, Ancuabe)

A violência doméstica, um tipo específico de violência de género, é um problema generalizado que afeta muitas famílias e pode envolver abuso físico, emocional ou financeiro e muitas vezes ocorre por trás de portas fechadas, tornando difícil para as vítimas procurar ajuda.

Os principais acontecimentos existentes na comunidade são: problemas de adultério, luta entre marido e mulher (Somalige, 65 anos, Líder Comunitário, Mecufi).

A prática de casamentos prematuros é outra forma de Violência baseada no Género e, de acordo com os entrevistados, é exacerbada pela pobreza vivenciada pelas famílias. As uniões prematuras podem levar a uma série de problemas, incluindo a violação dos direitos das crianças, a interrupção da educação e os riscos à saúde.

A situação conflito que eu vejo aqui em Mecufi são os casamentos prematuros (Rosa, 56 anos, Camponesa, Mecufi).

Temos Pais que incentivam o casamento prematuro a troca de dinheiro, por causa da pobreza (Herinques, 25 anos, Assistente de Ação social, Chiúre)

A desinformação é um problema crescente que pode contribuir para a falta de entendimento e conflitos na comunidade. Ela pode levar à propagação de rumores, suspeitas infundadas e teorias da conspiração, que podem causar divisão e conflitos.

Além disso, a comunidade enfrenta desafios ligados a infraestruturas, recursos e ambiente como a insuficiência de água devido à avaria de bombas manuais de água, a fraca expansão da corrente elétrica e o fraco saneamento do meio ambiente.

Aqui temos insuficiência de água na sequência de avaria de bombas manuais de água, fraca expansão da corrente eléctrica "cobranças ilícitas" e Situações de Violência doméstica-VBG (Fátima, 49 anos, Camponesa, Ancuabe).

Outros conflitos que assolam a comunidade incluem roubo, buling, jogos de azar, incêndios descontrolados e falta de apoio para pessoas com deficiência. A má coordenação entre vizinhos, casais e liderança local também é uma fonte de tensão. Finalmente, a falta de vigilância face à situação política militar é mencionada.

Os principais tipos de conflitos que afectam a nossa comunidade são a Violência baseada no Género, Conflito de terra, Uniões Prematuras, Gravidez precoce, Roubo e ofensas corporais (Eusébio, 28 anos, Técnico Superior de assistência jurídica, Ancuabe)

Todos esses conflitos e desafios requerem atenção e soluções adequadas para promover a paz, a justiça e o desenvolvimento sustentável na comunidade.

Pessoas indicadas para a resolução de conflitos

Com base nas respostas fornecidas, as pessoas mais indicadas para a resolução de conflitos e promoção da paz resultam ser:



- Líderes comunitários: mencionados pela maioria como as principais pessoas a envolver na resolução de conflitos locais, incluem chefes de bairro, líderes locais, anciãos, etc.;
- Polícia / PRM - também mencionada frequentemente como importante para garantir a segurança e resolver problemas legais;
- Estruturas locais – incluem secretários, conselhos comunitários, gabinetes de atendimento e representam os canais formais para reportar e resolver problemas;
- Governo e autoridades da justiça - órgãos como governo local, legislativo, judiciário são indicados para resolver problemas em um nível mais amplo;
- Organizações da sociedade civil – são indicadas como grupos que trabalham com as comunidades e promovem a paz.

Em resumo, os líderes locais respeitados e a polícia são os actores mais indicados para a resolução de conflitos e a construção da paz. As estruturas locais, o Governos e as organizações civil também são mencionados, mas parecem ser menos presentes no dia-a-dia das pessoas e das comunidades.

Para a resolução de conflitos aqui temos a PRM, gabinete de atendimento menor vítima de violência, líderes comentários (Fernanda, 38 anos, ponto focal de Educação e gênero, Ancuabe)

A comunidade, a liderança local, o governo e a sociedade Civil são os que apoiam na resolução de conflitos (Carlitos, 48 anos, Sociedade Civil Plataforma 30 de Junho, Ancuabe)

A PRM e Procuradoria são as organizações que apoiam na resolução de problemas de violência doméstica e Violência baseada no gênero (Buanali, 70 anos, Ancião, Mecufi)

As pessoas mais indicadas para resolução dos problemas são os líderes comunitários e a polícia (Vitionha, 46 anos, Ponto focal de VGB, Chiúre)



Foto 5. Ponto focal no SDSMAS de Mecufi.



Foto 6. Activista Social do FDC Viva, Chiure

Participação das mulheres e dos jovens

Papel dos Jovens

Com base nas respostas fornecidas, algumas maneiras pelas quais os jovens contribuem para a resolução de conflitos e promoção da paz incluem:

- *Diálogo* - conversar e tentar chegar a um acordo pacífico entre as partes, promovendo a compreensão mútua;
- *Denúncias* - levar os problemas às autoridades competentes como a polícia, líderes comunitários, IPAJ;
- *Sensibilização* - fazer palestras e atividades educativas sobre direitos, deveres, igualdade, etc.
- *Participação comunitária* - envolver-se em atividades e grupos que promovam a união e proteção da comunidade;
- *Atividades desportivas/culturais* - organizar eventos como torneios de futebol, festivais culturais para unir as pessoas;
- *Aconselhamento* - dar conselhos e orientação, especialmente para outros jovens, sobre como evitar e resolver conflitos.

Papel das Mulheres

De acordo com os informantes-chave, as mulheres contribuem para a resolução de conflitos e promoção da paz através das seguintes formas:

- *Denúncias* - Reportar casos de violência, abuso ou outros problemas às autoridades apropriadas.
- *Diálogo/aconselhamento* - Promover a comunicação e entendimento entre as partes envolvidas no conflito. Dar conselhos sobre como resolver pacificamente.

- Sensibilização - Realizar palestras e atividades educativas sobre direitos, deveres e convivência pacífica.
- Participação em estruturas formais - Participar em reuniões comunitárias, conselhos, debates onde os problemas podem ser discutidos coletivamente.
- Mobilização de recursos - Grupos de poupança e outras formas de apoio mútuo para capacitar as mulheres.
- Defesa de direitos - Lutar por políticas e leis que protejam os direitos das mulheres e promovam a igualdade

Em geral, o papel dos jovens e das mulheres na resolução dos conflitos é bastante parecido e inclui um conjunto de actividades, que variam desde o diálogo, a educação e a sensibilização, até a participação comunitária. Entretanto, há algumas especificidades para cada grupo.

Factores promotores e barreiras para a participação

Os fatores que promovem a participação das mulheres e dos jovens na prevenção e/ou resolução de conflitos incluem unidade e coesão social, inclusão social, a tomada de decisão conjunta, a contribuição de ideias e a mobilização contra envolvimentos em actividades prejudiciais como o terrorismo. Palestras focadas na divulgação das leis também são um meio importante de capacitar os jovens e as mulheres com conhecimento legal. A resolução de conflitos é facilitada quando mulheres e jovens se sentem incluídos e capazes de contribuir para a tomada de decisões. Além disso, a coragem e a capacidade de aconselhar outros na resolução de problemas, o respeito mútuo e a falta de discriminação são essenciais para facilitar a resolução de conflitos.

O que facilita a participação das mulheres e dos jovens na prevenção e resolução dos conflitos é a inclusão dos mesmos (Cesar, 68 anos, Líder comunitário, Chiure).

A união entre os jovens, mulheres com a liderança local facilita a participação deles na resolução dos conflitos (Lamo, 47 anos, Activista, Ancuabe)

As barreiras para a participação de mulheres e jovens na resolução de conflitos, com base nas respostas fornecidas, incluem discriminação, falta de inclusão, vergonha, limitação, desinformação, falta de coordenação, isolamento, falta de conhecimento e medo. Há também a questão do 'bullying', palavras injuriosas ou linguagem imprópria, que pode criar um ambiente hostil para a participação efectiva destes grupos. Questões de distância e falta de recursos financeiros para a deslocação também podem ser problemáticos para a participação em alguns espaços de tomada de decisão. A desigualdade de gênero baseadas em normas sociais e culturais, a morosidade na resolução dos problemas por parte das autoridades competentes e a falta de espaços específicos para a resolução de conflitos também são mencionados como obstáculos.

O que dificulta a participação das mulheres e dos jovens na prevenção e resolução dos conflitos é a desigualdade de gênero devido a assuntos culturais (Fatima, 59 anos, camponesa, Chiure)

Situação das mulheres nos contextos de conflito

Para a maioria dos entrevistados, a situação das mulheres pode piorar durante conflitos por várias razões. Desentendimentos, medo e vergonha relacionados a assuntos culturais podem exacerbar a situação. Além disso, a vulnerabilidade das mulheres pode aumentar durante conflitos, levando a abusos como trabalho sexual forçado. A falta de liberdade e a percepção de que as mulheres não podem contribuir em ambientes dominados por homens também são fatores que podem piorar a situação das mulheres. Além disso, os conflitos muitas vezes têm

um impacto econômico e podem dificultar o cuidado da família, o que prejudica ainda mais as mulheres. No entanto, também foi ressaltado que a situação pode melhorar em alguns casos, como quando há equidade de gênero e as mulheres são incluídas na resolução de conflitos e têm a oportunidade de expressar suas opiniões.

Durante os conflitos, a situação piora, porque a vulnerabilidade das mulheres e jovens pioram as mulheres viram trabalhadoras de sexos e os jovens viram bandidos, através dessa situação de conflito Eusébio, 28 anos, Técnico Superior de assistência jurídica, Ancuabe)

Propostas dos informantes-chave para a prevenção de conflitos e violência

Com base nas respostas fornecidas pelos informantes-chave, várias estratégias podem ser implementadas na comunidade para prevenir conflitos e reduzir a violência. Estas incluem a criação de atividades sociais e grupos de paz, a promoção do diálogo entre as partes envolvidas em um conflito, o encorajamento de denúncias de comportamentos violentos ou prejudiciais, e a ocupação produtiva das mulheres com atividades comunitárias. A sensibilização e a educação frequentes, possivelmente através de palestras, também são importantes, assim como a difusão de informações sobre direitos e deveres. Isso poderia envolver debates radiofônicos e comunitários e a punição exemplar de pessoas que praticam atividades violentas. Vigilância, mobilização social e capacitação das comunidades também são sugeridas. Além disso, a criação de comitês comunitários e tribunais comunitários para a resolução de problemas poderia ser útil, assim como a educação sobre a prevenção de uniões prematuras e violência doméstica.

Para prevenir os conflitos deviam dar palestras educativas com materiais de combate e redução da Violência (Rosa, 64 anos, camponesa Ancuabe)

5.2 Papel dos Meios de Comunicação

O meio de comunicação mais usado na comunidade, com base nas respostas fornecidas, parece ser a Rádio, seguida pela TV e os Telemóveis/Redes Sociais. Os jornais são também mencionados por um pequeno número de entrevistados.

Aprendizagens

A totalidade dos entrevistados afirma que as pessoas aprendem algo novo através dos meios de comunicação usados na comunidade. As aprendizagens estão relacionadas com várias temáticas, incluindo a prevenção de doenças, como resolver conflitos, seus direitos, o combate à violência doméstica, mensagens educativas sobre a prevenção de conflitos, conhecimento sobre acontecimentos em diferentes partes do país, e como prevenir conflitos na comunidade. Elas também aprendem sobre a igualdade de gênero e direitos iguais, a importância da paz e coesão social, e informações sobre culinária e cultura de outros lugares. Além disso, os meios de comunicação também ajudam a promover a mudança de comportamento e a convivência social.

Mudanças

A quase totalidade dos entrevistados afirma que as pessoas mudam vários aspectos de suas vidas através do que aprendem com os meios de comunicação. Isso inclui melhorar o saneamento ambiental, promover a convivência harmoniosa, reconhecer que meninas e meninos são iguais, resolver dificuldades nas comunidades e evitar desinformação. As pessoas também podem mudar suas visões e comportamentos, como deixar as meninas estudarem, recorrer a órgãos de justiça para resolver casos, evitar agressividade e comportamentos negativos. Além disso, através dos meios de comunicação, as pessoas aprendem a valorizar a inclusão social, o respeito e a consideração na comunidade, e a importância do diálogo para

a resolução de problemas. Os entrevistados também referem que os meios de comunicação ensinam que as mulheres podem trabalhar para seu próprio crescimento e que é melhor conversar antes de recorrer à violência. Finalmente, as pessoas aprendem a importância do saneamento ambiental e de outros fatores que ajudam a comunidade, bem como a importância da coesão social e da paz.

Nos programas aprendi que as mulheres também são iguais aos homens e que o diálogo é a base da resolução dos problemas (Joao, 70 anos, Chefe do bairro Chiure)

6. Resultados do Mapeamento das Organizações

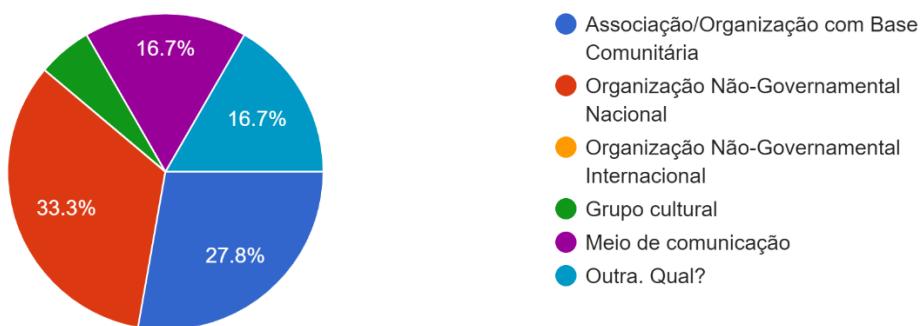
Em total, foram mapeadas 17 organizações, sendo 4 em Mecúfi, 7 em Ancuabe e 6 em Chiúre.

6.1 Tipo de Organizações

A maioria das organizações identificadas (33%) são ONG nacionais, seguidas por organizações de base comunitárias (27%). As restantes são meios de comunicação, instituições do governo e grupos culturais.

Que tipo de organização é?

18 responses



A quase totalidade das organizações não está ligada a nenhuma religião, sendo apenas uma organização de Chiure (Soli Sida) ligada ao Conselho Cristão de Moçambique. A maioria das organizações também não está ligada a nenhum partido político, com exceção da Organização da Juventude Moçambicana (OJM), presente em Ancuabe e Chiure, que está filiada ao partido Frelimo.

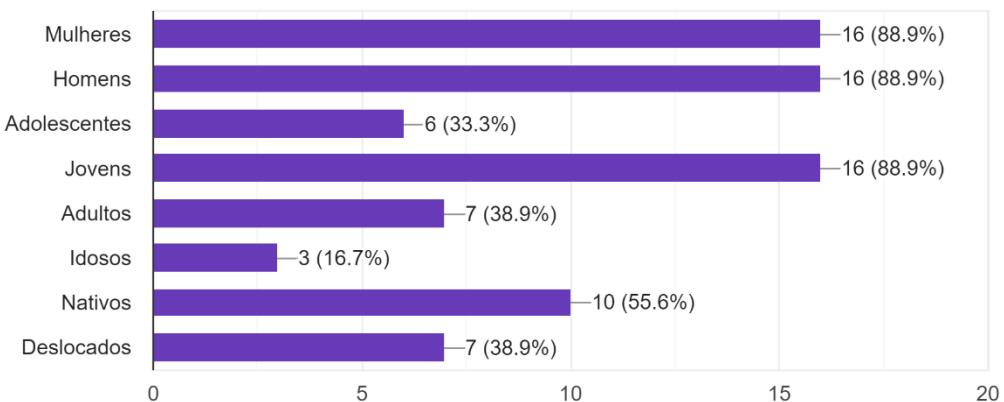
6.2 Composição das Organizações

De acordo com o mapeamento, as organizações parecem ter uma composição diversificada, sendo que a grande maioria (89%) inclui, entre os seus funcionários, homens e mulheres. Olhando para a faixa etária, a maioria das organizações têm funcionários jovens (89%), seguidos por adultos (39%), adolescentes (33%) e idosos (16%). Em termos de origem dos

funcionários, 10 organizações referem ter funcionários nativos e 7 organizações incluem também deslocados.

2. Entre os funcionários tem (marcar todas as que se aplicam)

18 responses

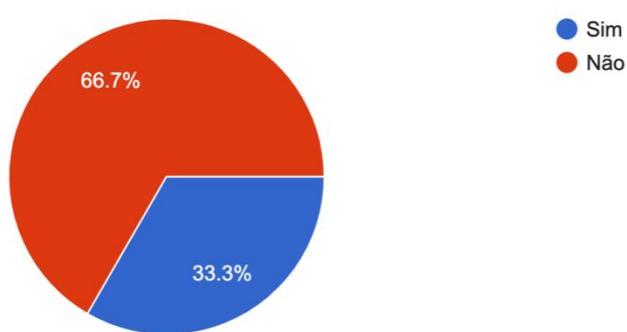


6.3 Gestão das actividades

De acordo com o mapeamento, a maioria das organizações sendo maioria (67%) não recebem fundos para desenvolver as suas actividades e (33%) recebe fundos para a implementação das suas atividades, e tem como fontes as seguintes organizações: aparelho do Estado/Governo de Moçambique, Fundação Azul, H2N e o FDC.

1. A sua organização recebe fundos de alguma fonte:

18 responses



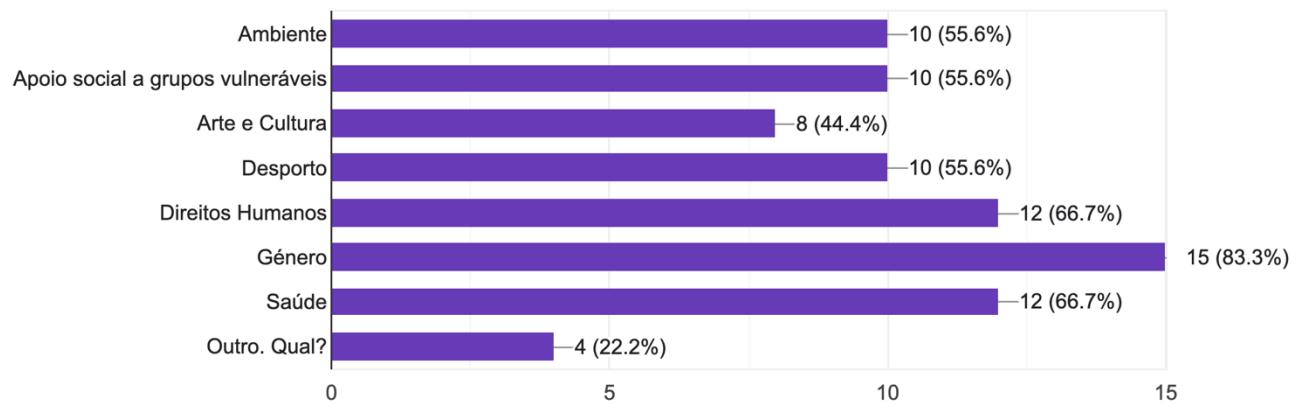
6.4 Áreas de actuação e grupo alvo

Segundo o mapeamento, as organizações trabalham em diversas áreas, destacando-se mais a questão do Gênero (16%), saúde (16%) e direitos humanos. Temos também as áreas de Ambiente, apoio social a grupos vulneráveis com (11%) cada. E essas atividades tem como

grupo alvo principal Jovens (18%), adolescentes (17%), mulheres (17%), Deslocados (16%) e pessoas com deficiência (15%).

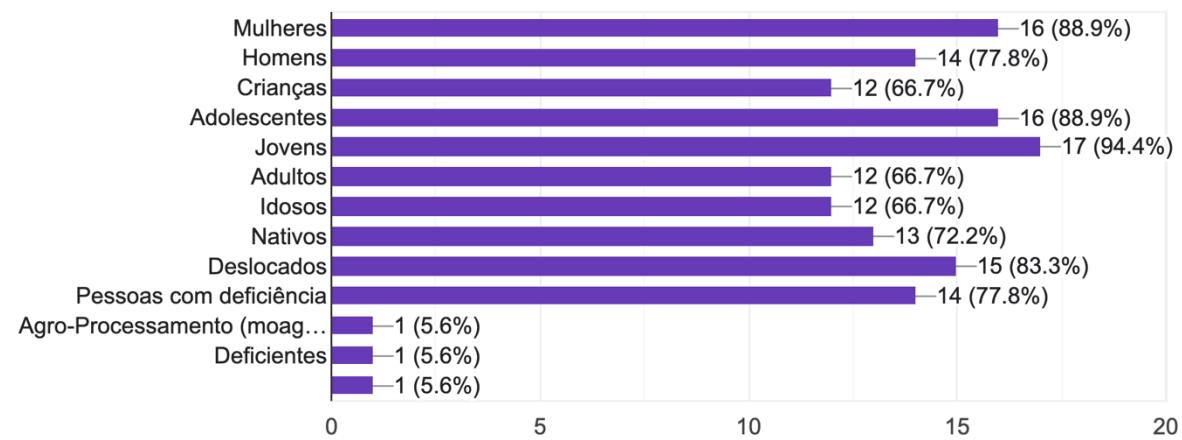
1. Em que áreas trabalham (marcar todas as que se aplicam):

18 responses



1. Quais são os grupos-alvo das suas actividades (marcar todas as que se aplicam):

18 responses

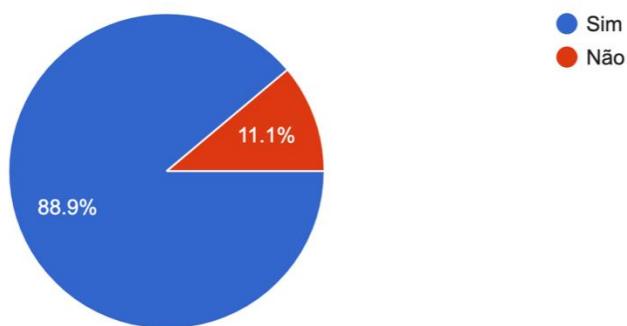


6.5 Actividades de promoção de Paz e coesão Social

De acordo com o mapeamento (90%) das organizações realizam atividades de promoção de paz e coesão social na sua comunidade, relacionadas com resolução de conflito de terra e conflitos sociais, VBG e reconciliação e inclusão social.

1. Realizam actividades de promoção da paz e coesão social?

18 responses



Em particular, as organizações mencionam as seguintes actividades nas áreas da paz, coesão e inclusão social:

1. Apoio Psicossocial e Material: apoio psicossocial e material, incluindo a crianças e mulheres vítimas de violência.
2. Educação e Sensibilização: produção de programas educativos, promoção de debates sobre cidadania, paz e coesão social, e sensibilização das pessoas para melhor resolução dos seus problemas e para se dirigirem às estruturas competentes em caso de conflito.
3. Promoção da Paz e Coesão Social: realização de palestras de promoção da paz e coesão na comunidade, e outras atividades destinadas à promoção da paz, resolução de conflitos de terra e sociais, e combate à violência baseada em gênero (VBG), para a reconciliação da unidade nacional e coesão social.
4. Limpeza Comunitária: realização de atividades de limpeza nas comunidades.
5. Formação e Desenvolvimento de Habilidades: atividades destinadas à formação do saber e saber estar na sociedade.

Conclusões e recomendações

Conflitos

Os participantes do Photovoice apresentam várias formas de conflito que podem surgir em um contexto doméstico e comunitário. Os conflitos domésticos são divididos em três tipos principais: violência contra parceiros, violência contra crianças ou menores e violência contra pais. Cada tipo de conflito possui suas próprias características distintas e consequências potencialmente danosas para as vítimas envolvidas. A violência entre parceiros pode variar de abuso físico a emocional e psicológico, muitas vezes exacerbada por fatores como o consumo excessivo de álcool. A violência contra crianças também pode assumir várias formas, desde abuso físico até violação dos direitos das crianças. A violência contra os pais, embora menos comum, inverte as dinâmicas de poder esperadas dentro da família e pode ser particularmente difícil de resolver. Os conflitos comunitários são igualmente diversificados e complexos, variando de conflitos interpessoais a conflitos relacionados a infraestruturas, recursos e meio ambiente, exploração do trabalho infantil e exclusão da educação,

discriminação de gênero e disputas de terra. Cada tipo de conflito comunitário apresenta suas próprias dinâmicas e desafios.

Para os informantes-chave, os conflitos mais comuns nas suas comunidades incluem disputas de terra, violência baseada no gênero, violência doméstica e casamentos prematuros. Além disso, desafios como insuficiência de água, falta de eletricidade, saneamento inadequado e situação política militar também foram citados.

Os atores-chave envolvidos nesses conflitos são vários, incluindo crianças, jovens, casais, vizinhos e a comunidade em geral.

Os fatores promotores desses conflitos são variados e podem incluir falta de comunicação, pobreza e desemprego, problemas de comportamento e vícios, problemas de infraestrutura e ambiente, e desigualdades e discriminação.

A resolução de conflitos é geralmente conduzida por líderes comunitários, polícia e organizações da sociedade civil. Entretanto, mulheres e jovens têm um papel ativo na resolução de conflitos, contribuindo com denúncias, diálogo e comunicação, sensibilização e educação, participação em estruturas formais, mobilização de recursos e ações comunitárias.

No entanto, mulheres e jovens enfrentam várias barreiras para a resolução de conflitos, que variam desde problemas pessoais e emocionais (medo, vergonha) até restrições sociais e culturais (discriminação, falta de inclusão, desinformação) e falta de recursos e serviços. As mulheres, particularmente, podem ter sua situação agravada durante conflitos devido a questões culturais, vulnerabilidade aumentada, falta de liberdade e impactos econômicos.

Paz e coesão social

De acordo com as representações dos participantes, o conceito de paz e coesão social pode ser dividido em duas categorias principais: coesão familiar e coesão comunitária. A coesão familiar é descrita como um estado de harmonia dentro de uma família, onde os membros se apoiam uns aos outros e trabalham juntos para criar um ambiente pacífico. Isso é evidenciado em várias relações dentro da família, como entre parceiros, onde existe um respeito e apoio mútuo; entre pais e filhos, onde os direitos das crianças são respeitados e os pais apoiam os estudos de seus filhos; e entre avós e netos, onde os mais velhos recebem o cuidado de seus netos. Entretanto, a coesão comunitária é vista como uma gestão pacífica de conflitos. Esta coesão é demonstrada através da colaboração na gestão de recursos, dos investimentos na educação e desenvolvimento da juventude e das ações em prol do empoderamento e equidade de gênero.

A coesão social envolve diversos actores-chave, incluindo crianças, jovens, casais, vizinhos e a comunidade em geral.

Entre os fatores promotores da paz e da coesão social, encontramos a educação, a comunicação e o diálogo, a higiene e a saúde, o cuidado com as crianças e valores como o respeito e a igualdade.

No entanto, também são destacadas certas barreiras para a participação, especialmente para mulheres e jovens. Essas barreiras incluem limitações financeiras, falta de recursos e infraestruturas, falta de poder e autoridade, conflitos e discórdia e restrições culturais e sociais. Estas são vistas como obstáculos que precisam ser superados para alcançar uma verdadeira paz e coesão social.

Papel dos meios de comunicação e das TICs

O meio de comunicação mais usado na comunidade parece ser o rádio, seguido de TV e redes sociais. Todos os entrevistados afirmam que as pessoas aprendem algo novo através dos meios de comunicação, incluindo temas como prevenção de doenças, resolução de conflitos, direitos civis, igualdade de gênero, entre outros. Os entrevistados também afirmam que essas aprendizagens geram mudanças em suas vidas, como melhorar o saneamento, promover a convivência harmoniosa e valorizar a inclusão social. As pessoas também aprendem a importância do diálogo para a resolução de problemas, a igualdade de gênero e a paz social.

Mapeamento das organizações

O mapeamento das Organizações Comunitárias apresentado revela os seguintes aspectos:

1. *Tipo de Organizações*: A maioria das organizações (33%) são ONGs nacionais, seguidas por organizações de base comunitária (27%). Há também meios de comunicação, instituições governamentais e grupos culturais. A maioria não está associada a nenhuma religião ou partido político, com exceção da Organização da Juventude Moçambicana.

2. *Composição e Funcionamento*: As organizações apresentam uma composição diversificada com 89% incluindo homens e mulheres entre os funcionários. A maioria das organizações conta com funcionários jovens (89%), seguidos por adultos (39%), adolescentes (33%) e idosos (16%). A origem dos funcionários também é diversificada, com alguns sendo nativos e outros deslocados.

3. *Gestão das Atividades*: 67% das organizações não recebem fundos para suas atividades, enquanto 33% recebem fundos de várias fontes, incluindo o governo de Moçambique e várias fundações.

4. *Áreas de Atuação e Grupo Alvo*: As organizações trabalham em várias áreas, com destaque para gênero, saúde e direitos humanos. Seus principais grupos-alvo são jovens, adolescentes, mulheres, deslocados e pessoas com deficiência.

5. *Promoção de Paz e Coesão Social*: 90% das organizações realizam atividades de promoção de paz e coesão social, abordando conflitos de terras, conflitos sociais, violência baseada em gênero e inclusão social. As atividades variam de apoio psicossocial e material a vítimas de violência, programas educativos, debates sobre cidadania, paz e coesão social, além de atividades de limpeza comunitária e formação de habilidades sociais.

Sugestões e recomendações

As principais recomendações para resolver conflitos e promover a paz, são:

1. **Comunicação e Diálogo**: os participantes enfatizam a importância de conversar com membros da família ou da comunidade para entender problemas e resolver conflitos de maneira pacífica. Neste contexto, poderia ser importante:

- Capacitar os membros das famílias e das comunidades em técnicas de Comunicação Não-Violenta e/ou em outras abordagens capazes de promover a comunicação e o diálogo.

2. Sensibilização e Educação: os participantes recomendam sensibilizar a comunidade para promover a resolução pacífica de conflitos, a igualdade de género e a escolaridade, especialmente para as meninas. Neste âmbito, sugere-se:

- Realizar palestras e campanhas através de vários meios de comunicação social, com particular enfoque na rádio que é o mais utilizado, para promover mudanças sociais e de comportamento relacionadas a paz, género, educação, mecanismos de denúncias, higiene e saúde e direitos das crianças.

3. Ação e Participação Comunitária: de acordo com os participantes, seria útil promover actividades de mobilização comunitária, desenvolver projectos beneficiem os jovens e incentivar as pessoas a participar em estruturas locais de tomada de decisão. Assim, algumas recomendações poderiam ser:

- Engajar os membros da comunidade em actividades colectivas, tais como jornadas de limpeza, eventos desportivos e actividades artísticas e culturais;
- Promover cursos de alfabetização e formação profissional para jovens, que lhes permitam ter acesso ao emprego e/o criar negócios sustentáveis;
- Criar mecanismos para garantir a participação efectiva de jovens e mulheres em reuniões comunitárias e nas estruturas locais de tomada de decisão, como por exemplo os comités;
- Utilizar as rádios como um espaço de diálogo entre os membros da comunidade e os representantes do Governo local.

4. Denúncia de Atividades Ilegais: os participantes referem a importância de apresentar queixas às autoridades locais quando apropriado e denunciar atividades ilegais. Neste âmbito, seria necessário:

- Promover campanhas de comunicação sobre os canais existentes para a denúncias em diferentes casos (violência doméstica, conflitos de terra, uniões prematuras, etc);
- Capacitar as autoridades competentes para receber as denúncias para garantir que seja dado o devido seguimento.

5. Promoção da Higiene e da Saúde: tendo em conta que questões de higiene e de saúde podem ser causa de conflitos, os participantes consideram importante sensibilizar a comunidades sobre estes temas e manter um ambiente limpo na comunidade. Assim, sugere-se:

- Promover jornadas de limpeza com engajamento da comunidade;
- Promover a construção de latrinas e o estabelecimento de práticas sustentáveis para a gestão do lixo.

6. Proteção das Crianças: os participantes sugerem proteger as crianças das atividades perigosas e promover os direitos das crianças e o acesso à educação. Neste contexto, seria interessante:

- Promover capacitações para pais, professores e cuidadores sobre os direitos das crianças e sobre o impacto de práticas prejudiciais como o trabalho infantil e as uniões prematuras na sua saúde e bem-estar, mas também no seu futuro a nível social e económico.

7. Apoio às Mulheres: para os participantes, é importante promover a igualdade de género e o apoio às mulheres, especialmente em relação ao parto, à maternidade e à violência baseada no género. Neste contexto, seria interessante:

- Apoiar a criação de grupos formais e informais de mulheres que oferecer apoio psico-social, partilhar conhecimentos e boas práticas e facilitar o contacto com os serviços existentes (polícia, saúde, acção social, educação, etc.).

Com base nas sugestões dos participantes do Photovoice dos informantes-chave, essas são algumas das estratégias que poderiam ser implementadas na comunidade para prevenir conflitos e reduzir a violência.

Referências

ACAPS (2023). MOZAMBIQUE. Impact of the five-year conflict in Cabo Delgado.

<https://reliefweb.int/report/mozambique/acaps-thematic-report-mozambique-impact-five-year-conflict-cabo-delgado-07-july-2023>

D'Odorico G., Hossain M., Jamal E., Scarpassa do Prado D., Roberts C., Palmer J. (2021). *The gender-based violence (GBV) situation and response in Cabo Delgado, Mozambique: A rapid assessment*. UK: London School of Hygiene & Tropical Medicine. Mozambique: United Nations Refugee Agency. <https://reliefweb.int/report/mozambique/rapid-assessment-gender-based-violence-gbv-situation-and-response-cabo-delgado>

IESE (2022). Barómetro de Coesão Social – 2022. Distrito de Chiúre. Cadernos IESE nr. 26/2023.

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/11/Cadernos26P-BCS-Chiure.pdf>

IOM (2023). Assessment Of Displacement Dynamics – Mozambique. August 2023.

https://dtm.iom.int/dtm_download_track/40836?file=1&type=node&id=28521

Leal, C. C. G., Gomes-Sponholz, F. A., Mamede, F. V., Silva, M. A. I., Oliveira, N. T. B., & Leite, A. M. (2018). Photovoice: method experiment research with adolescent mothers. *Escola Anna Nery*, 22. <https://www.scielo.br/j/ean/a/MbQMD3WyGMvWng9X36Tq7kn/?lang=en>

Lucey, A. and Patel J. (2022). Building Youth Resilience to Extremism in Mozambique: Perspectives from Cabo Delgado. <https://www.jjr.org.za/portfolio-items/building-youth-resilience-to-extremisim-in-mozambique/?portfolioCats=147>

Mukadzi (2023). Passado, Presente e Futuro na Voz das Mulheres e Raparigas Afectadas pelo Conflito em Cabo Delgado: Muthiana, Uma Análise Feminista. <https://muthiana.com>

Anexos

Anexo 1. Guião de Entrevista com Informantes-Chave

Dados sócio-demográficos

- Nome
- Idade
- Género
- Ocupação
- Papel na comunidade

Prevenção e resolução dos conflitos

- Quais são as principais situações de conflitos existentes na comunidade?
- Quem são as pessoas mais indicadas para a resolução dos conflitos e promoção da paz?
- O que as mulheres têm feito para a prevenção e/ou resolução dos conflitos?
- O que os jovens têm feito para a prevenção e/ou resolução dos conflitos?
- O que facilita a participação das mulheres e dos jovens na prevenção e/ou resolução dos conflitos?
- O que dificulta a participação das mulheres e dos jovens na prevenção e/ou resolução dos conflitos?
- Durante as situações de conflito, a situação das mulheres piora, continua igual ou melhora? Em que aspectos? Porque?

5.

Meios de comunicação e domínio de tecnologias

- Quais são os meios de comunicação mais usados na comunidade?
 - Jornais
 - Rádio
 - TV
 - Internet
 - Redes sociais
- Através destes meios, as pessoas aprendem algo novo:
 - Sim
 - Não
- Se sim, o que aprendem?
- Através destes meios, as pessoas mudam as suas formas de pensar e de viver:
 - Sim
 - Não
- Se sim, o que mudam?

- O que poderia ser feito na comunidade para prevenção de conflitos e redução da violência?

Anexo 2. Questionário para mapeamento das organizações

Informações Gerais



1. Como se chama a organização?
2. Em que ano a organização foi formada?
3. Nome do responsável
4. Contacto telefónico
5. E-mail
6. Distrito
 - Chiure,
 - Ancuabe,
 - Mecufi
7. Posto Administrativo
8. Localidade

Tipo de organização

9. Que tipo de organização é?
 - a. Associação/Organização com Base Comunitária
 - b. Organização Não-Governamental Nacional
 - c. Organização Não-Governamental Internacional
 - d. Grupo cultural
 - e. Meio de comunicação
 - f. Outra. Qual?
10. Está ligada a alguma religião?
 - a. Sim
 - b. Não
11. Se sim, qual religião?
 - a. Cristã católica
 - b. Cristã outras igrejas.
 - c. Muçulmana
 - d. Indú
 - e. Outra. Qual?
12. Se for "Cristã outras igrejas", especifique.
13. Está ligada a algum partido político?
 - a. Sim
 - b. Não
14. Se sim, qual?
 - a. Frelimo
 - b. Renamo
 - c. MDM
 - d. Outro. Qual?

Composição e funcionamento da organização

15. Quantos funcionários têm? (escrever apenas o número)
16. Entre os funcionários tem (marcar todas as que se aplicam):
 - a. Mulheres
 - b. Homens
 - c. Adolescentes
 - d. Jovens
 - e. Adultos
 - f. Idosos
 - g. Nativos

h. Deslocados

17. Os funcionários são (marcar todas as que se aplicam):

- a. Pagos
- b. Voluntários

18. A sua organização recebe fundos de alguma fonte:

- a. Sim
- b. Não

19. Se sim, especifique qual.

Áreas de actuação

20. Em que áreas trabalham (marcar todas as que se aplicam):

- a. Ambiente
- b. Apoio social a grupos vulneráveis
- c. Arte e Cultura
- d. Desporto
- e. Direitos Humanos
- f. Género
- g. Saúde
- h. Outro. Qual?

21. Quais são os grupos-alvo das suas actividades (marcar todas as que se aplicam):

- a. Mulheres
- b. Homens
- c. Crianças
- d. Adolescentes
- e. Jovens
- f. Adultos
- g. Idosos
- h. Nativos
- i. Deslocados
- j. Pessoas com deficiência
- k. Outros. Qual?

22. Realizam actividades de promoção da paz e coesão social?

- a. Sim
- b. Não

23. Se sim, quais?

Anexo 3. Síntese do Encontro de Apresentação e Validação dos Resultados da Pesquisa

Data: 17 de Maio 2024

Horário: das 10:30 às 12:00 horas

Modalidade: Online

Número de Participantes: 20

#	NOME	INSTITUICAO	DISTRITO
1	Beatriz Chivoco	Promura	Pemba
2	Mario Pacate	CEFA	Pemba
3	Adelino Agi	Ass. 29 de Novembro	Mecufi
4	Amade Buana	Asso. Juma	Chiure
5	Fernando Victor	Ass. ASSANA	Chiure
6	Osorio Sivela	Ass. Assana	
7	Sumaia Burahimo	ASS. AJOPCIPA	
8	Gulamosseene Lourenco	Ass. SOLISIDA	CHIURE
9	Jubaido Nhabique	WeWorld	PEMBA
10	Omar Abduremane	Ass. CDSI	Pemba
11	Dora Arlindo	WeWorld	Pemba
12	Aderito Baptista	Radio Comunitaria	Chiure
13	Mouzinho Mpalaikeli	Radio Comunitaria	Ancuabe
14	Mercia Mulungo	PROMURA	
15	Adelina Ussene	Radio Comunitaria	Mecufi
17	Yumbe Maulana	Radio Comunitaria	Chiure
18	João Luzo	Comedia	Maputo
19	Juvência Mahumana	Comedia	Maputo
20	Elena Colonna	Comedia	Maputo

Agenda:

- Apresentação dos resultados da pesquisa sobre o papel das mulheres e dos jovens na resolução de conflitos e construção de paz pela CoMeDia.
- Debate e discussão dos resultados apresentados.

Apresentação:

A pesquisadora principal, Elena Colonna da CoMeDia, apresentou os resultados da pesquisa encomendada pela WeWorld-GVC (PPT em anexo). Os resultados refletiram a realidade das comunidades representadas pelas organizações participantes.



Debate:

Durante o debate, os participantes expressaram gratidão pela apresentação e confirmaram que os resultados correspondem às suas experiências nas comunidades.

Organizações que participaram no debate:

- WeWorld-GVC
- Solisida
- Juma
- Assane
- Promura
- Rádios Comunitárias de Mecufi, Ancuabe e Chiure
- CoMeDia

Perguntas e Respostas:

Seleção dos Distritos: Questionou-se o critério de seleção dos distritos para a pesquisa. Foi esclarecido que os distritos seleccionados são áreas de intervenção da WeWorld-GVC e que as comunidades foram escolhidas por terem tanto nativos quanto deslocados.

Comprometimento com Direitos Humanos: Foi perguntando se há comprometimento das comunidades e líderes comunitários na promoção dos direitos humanos e o pesquisador de Mecufi observou que sim.

Comentários Adicionais:

Conflitos com Forças de Segurança: Foi mencionado que, além dos conflitos relatados, existem tensões e violações dos direitos humanos pelas forças de segurança (polícia e militares), causando medo na comunidade.

Entrevistas com a Polícia: Os pesquisadores dos distritos informaram que não conseguiram entrevistar a polícia devido à falta de autorização do comando geral.

Conflitos de Interesses: Conflitos entre a comunidade e líderes locais foram discutidos, incluindo casos de exclusão de partes da comunidade pelos líderes.

Desafios Educacionais: A educação limitada em Nankumi e a falta de oportunidades após a conclusão dos estudos foram identificadas como riscos para a paz.

Estratégia Governamental e de Parceiros: Questionou-se sobre as estratégias do governo e parceiros diante dos desafios educacionais e de emprego para os jovens.

Utilização dos Resultados da Pesquisa: Os participantes expressaram preocupação sobre a aplicação prática dos resultados das pesquisas. A WW-GVC assegurou que os resultados serão utilizados para desenvolver dois novos projetos focados na promoção da paz, coesão social e educação.

Conclusão:

O encontro foi produtivo, com troca de informações valiosas que refletem a realidade das comunidades. As preocupações e desafios identificados serão considerados em futuras iniciativas e projetos da WeWorld-GVC e outras organizações participantes.